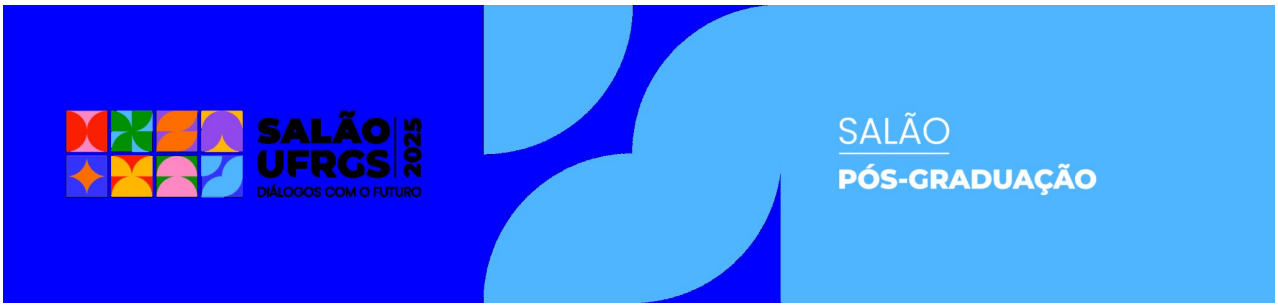


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Tendências e desigualdades sociais no sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes nas Américas, 1990–2021: uma análise com base no estudo global Burden of Disease 2021
Autor	HAISSA IARONKA CARDOSO
Orientador	RITA MATTIELLO

Tendências e Desigualdades Sociais no Sobrepeso e Obesidade em Crianças e Adolescentes nas Américas, 1990–2021: Uma Análise com Base no Estudo Global Burden of Disease 2021

Haissa Iaronka Cardoso; Rita Mattiello; Vera Lúcia Bosa

Introdução: A obesidade em crianças e adolescentes é uma doença crônica complexa, sendo o principal fator de risco global para morbidade e mortalidade. Seus impactos vão muito além da saúde individual, gerando custos sociais e econômicos expressivos. O aumento de sua prevalência é preocupante, pois, uma vez estabelecida na juventude, raramente regride. Diante desse cenário, compreender as tendências e as desigualdades sociais relacionadas ao excesso de peso é de suma importância. Portanto, o estudo buscou analisar tendências e desigualdades do Índice de Massa Corporal (IMC) elevado em crianças e adolescentes (5-19 anos) nas Américas, utilizando dados do Global Burden of Disease (GBD) 2021. **Metodologia:** Foram realizadas análises relacionadas ao IMC elevado, em crianças e adolescentes de 5 a 19 anos na América Latina e Caribe (ALC) e na América do Norte. Utilizaram-se estimativas de exposição ao IMC elevado, expressas pelo Summary Exposure Value (SEV), que reflete a prevalência e a gravidade da exposição. A carga de doença atribuível ao IMC elevado foi estimada por meio dos Anos de Vida Ajustados por Incapacidade (DALYs). Também foram exploradas as mudanças na posição do IMC elevado na hierarquia dos fatores de risco ao longo do tempo. As análises foram estratificadas por sexo e faixas etárias (5–9, 10–14 e 15–19 anos), com resultados apresentados em taxas, percentuais de mudança e intervalos de incerteza (UI). Por fim, com base nos DALYs, investigou-se a desigualdade distributiva da exposição e da carga atribuível ao IMC elevado segundo o Índice Sociodemográfico (SDI). **Resultados:** Entre 1990 e 2021, a exposição ao IMC elevado em crianças e adolescentes nas Américas cresceu acentuadamente. Em 2021, a América do Norte registrou os maiores SEVs: 44 (UI95%: 39–50) em meninas de 15–19 anos e 42 (UI95%: 38–45) em meninos de 10–14 anos. Na ALC, os SEVs foram menores, mas apresentaram maiores percentuais de mudança ao longo do tempo, com todos os grupos superando o aumento de 90%; o maior destaque foi o de meninos de 15–19 anos, que atingiram 128% (UI95%: 81–180). Essa crescente exposição impulsionou o IMC elevado a subir na hierarquia dos fatores de risco à saúde, superando riscos ambientais e comportamentais. Na ALC, passou da 9ª para a 1ª posição entre crianças de 5–9 anos e da 12ª para a 2ª entre adolescentes de 15–19 anos. Na América do Norte, onde o risco já era elevado, o IMC elevado consolidou-se

como o 1º colocado em faixas como 10–14 e 15–19 anos. A carga de doença atribuível ao IMC elevado também aumentou expressivamente. As maiores taxas de DALYs foram observadas na América do Norte, entre adolescentes de 15–19 anos: 211 (UI95%: 161–271) em meninas e 204 (UI95%: 158–258) em meninos. Na ALC, embora os valores fossem menores, o crescimento dos DALYs no período analisado foi mais acentuado, indicando uma transição epidemiológica mais recente e acelerada na região. Embora os níveis de desenvolvimento tenham melhorado entre 1990 e 2019 nas duas regiões, com elevação do SDI, a carga de DALYs atribuível ao IMC elevado em crianças e adolescentes continuou aumentando. Esse padrão evidencia que os avanços sociodemográficos não foram suficientes para conter os impactos da obesidade infantojuvenil, especialmente em contextos de SDI mais baixo, como na ALC. **Conclusão:** A obesidade e o sobrepeso infantil nas Américas representam uma crise de saúde pública em rápida progressão. O IMC elevado consolidou-se como principal fator de risco, superando causas históricas e aumentando a carga de doença, especialmente em regiões com menor SDI. Essa epidemia exige políticas públicas urgentes e multissetoriais que enfrentem suas tendências e persistentes desigualdades sociais.

Palavras-chave: Obesidade infantil, Carga Global da Doença, Epidemiologia